



NUTRIÇÃO EM EQUINOS

Ana Clara Silva Santos Borges^{1*}, Alice Carmo Cardoso¹, Letícia Machado Viana Rocha¹, Maria Fernanda de Almeida Silva¹ e Bruna Rocha de Oliveira².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: leetmvrocha@gmail.com

²Médica Veterinária no Hospital Veterinário UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A nutrição é fundamental para a saúde e o desempenho dos equinos em atividades esportivas, trabalho e reprodução. Dada a particularidade do sistema digestivo desses animais, um manejo nutricional adequado é essencial para prevenir problemas de saúde e promover o bem-estar. A análise inclui a fisiologia digestiva, a digestibilidade dos alimentos, as melhores opções alimentares e cuidados específicos para potros em crescimento, além de observar o comportamento no pastejo e distúrbios nutricionais decorrentes de falhas no manejo. O objetivo é incentivar práticas alimentares equilibradas e saudáveis para os equinos⁷.

METODOLOGIA

Foram realizadas buscas em base de dados (PUBMED, PUBVET e SCIELO), na língua inglesa e portuguesa, de artigos publicados entre os anos 1995 e 2023. Para isso, foram utilizados os termos de nutrição, alimentação, nutrientes, trato digestivo, dieta e cavalos.

RESUMO DE TEMA

O sistema gastrointestinal possui como principal função a digestão dos alimentos, para que os nutrientes sejam absorvidos e utilizados em todo o corpo⁶. O processo digestivo tem início na cavidade oral, onde a mastigação fragmenta os alimentos em pedaços menores, ampliando a área de contato para que as enzimas presentes na saliva comecem a atuar. A principal enzima presente na saliva é a amilase salivar, responsável por iniciar a degradação de carboidratos, como o amido, em moléculas menores, como a maltose. Essa fase é essencial para que a digestão dos alimentos comece antes que eles cheguem ao estômago⁶. Em seguida, o alimento segue para o estômago e intestino delgado, onde acontece a maior liberação de enzimas digestivas e a maior parte da absorção de nutrientes e no intestino grosso (ceco, cólon e reto), ocorre pouca absorção³.

Para garantir cavalos saudáveis, é crucial que a alimentação ofereça os requisitos diários de energia, proteína, minerais e vitaminas. As exigências são variáveis para cada demanda fisiológica, como crescimento, lactação, atividade física, diferenças individuais e das condições do ambiente¹.

É fundamental incluir forragens, como feno e pasto de qualidade, na alimentação dos animais para garantir o bom funcionamento do sistema digestivo. De maneira geral, a necessidade de forragem pode ser suprida oferecendo cerca de 1% do peso corporal do animal³. Em situações de alta demanda ou em fêmeas em lactação, é necessário oferecer algum tipo de concentrado, como rações comerciais, que possuem maior digestibilidade em comparação com as forragens. Nesse contexto, a composição da parte concentrada da dieta deve ser elaborada considerando as necessidades nutricionais da categoria em questão, sendo que parte dessas exigências será atendida pelas forragens fornecidas³.

O protocolo nutricional de um potro, por exemplo, deve ser iniciado antes do nascimento: a égua prenha deve ser alimentada com ração balanceada, com a finalidade de suprir o feto e evitar falhas no desenvolvimento em vida do animal. Após o nascimento, é de suma importância o leite materno até o terceiro mês de vida, quando deve iniciar ração balanceada. Além disso, a suplementação com o sistema *creep feeding* (dispositivo de passagem, dentro de um cerco, que dá ao potro o acesso a um cocho privativo, onde as matrizes lactantes não têm acesso, com ração concentrada e balanceada) a partir dos dois meses de idade é importante para minimizar a perda de peso após o desmame. É necessário destacar também que o potro não possui o ceco totalmente funcional, com isso, a fibra não é inteiramente digerida, tornando indispensável a suplementação nesse período². Nessa fase, deve-se ter o máximo de cuidado na alimentação dos equinos, pois poderão prover de problemas que serão levados para toda a vida do animal⁷.

As necessidades de manutenção abrangem aquelas necessárias apenas para sustentar o animal, incluindo a regulação da temperatura corporal, circulação sanguínea, batimentos cardíacos e um nível mínimo de atividade física essencial para o bem-estar do animal. Essas necessidades estão diretamente relacionadas ao peso corporal, ao ambiente (seja em regiões frias ou quentes) e à eficiência individual dos processos digestivos e metabólicos³.

As exigências energéticas podem ser mensuradas em Megacalorias de Energia Digestível (ED), sendo que a variação de peso é a maneira mais simples de verificar se a ingestão de energia está apropriada. A análise desse fator deve ser parte da rotina diária de avaliação do animal, e ajustes no consumo de concentrado devem ser feitos entre 10% e 15% da quantidade atual para alcançar o controle desejado de ganho ou perda de peso³.

As necessidades de proteína para animais em manutenção são reduzidas e geralmente podem ser atendidas com forragem de boa qualidade. O consumo de proteína além do necessário é desnecessário, oneroso e convertido em energia, podendo até causar prejuízos ao animal em certas condições³.

Como muitos alimentos (com exceção das rações comerciais) apresentam níveis de sódio abaixo das necessidades dos animais, é recomendável oferecer um suplemento de sal mineralizado de boa qualidade. As forragens geralmente contêm quantidades médias ou elevadas de cálcio e fósforo adequadas para animais em manutenção. Dietas com uma proporção cálcio:fósforo entre 1,5:1 e 2:1 tendem a ser apropriadas para a maioria das categorias de animais, e nunca devem ficar abaixo de 1:1. No entanto, para animais adultos, essa proporção pode atingir até 5:1³.

As necessidades de manutenção geralmente podem ser atendidas com forragens de boa qualidade. No entanto, há diferenças nas concentrações de vitaminas entre os diversos tipos de alimentos, além de perdas vitamínicas que ocorrem durante os processos de conservação (como na produção de feno). Por isso, a suplementação pode ser necessária em alguns casos. Um aspecto importante é que os cavalos conseguem produzir internamente vitaminas do complexo B, o que torna essa suplementação praticamente desnecessária para animais em manutenção³.

Um fornecimento adequado de água é fundamental para os equinos, já que o teor de água no corpo se mantém relativamente estável (entre 68% e 72% do peso corporal). O consumo de água é amplamente influenciado pela ingestão de alimentos, sendo necessário de 2 a 3 litros de água para cada quilo de matéria seca ingerido³.

A tabela 1 detalha a composição bromatológica de alguns alimentos possíveis para a dieta de cavalos⁹.

TABELA 1 – Composição Bromatológica dos alimentos².

Nutriente ¹	Porcentagem (%) na base da matéria seca					
	Feno			Concentrado		
	Rama Mandioca	Rama Cenoura	Tifton	Soja Integral tostada	Milho Floculado	Semente Linhaça
MS	92,19	89,95	92,32	95,02	89,9	96,21
PB	7,81	15,39	10,19	36,71	9,23	22,44
FDN	68,07	66,97	88,72	47,83	13,54	87,40
FDA	58,16	51,34	49,64	36,34	13,99	66,14
MO	87,84	74,66	93,57	96,53	99,72	97,38
Cinzas	12,17	25,35	6,43	3,47	0,275	2,62

¹/Dados obtidos de duas repetições.

²/Valores obtidos por meio de análises realizadas no Laboratório de Nutrição Animal / DZO – UFLA.

Em ambientes naturais de pastagem, os animais dedicam aproximadamente 60% do tempo à alimentação, alternando entre períodos de consumo e descanso, sem exceder 2 a 3 horas de pausa. Em contextos comerciais, onde os animais têm acesso contínuo à pastagem, esse padrão de comportamento se mantém. No entanto, quando o acesso à pastagem é restrito, os animais passam a depender de alimentos conservados, como feno e concentrados^{3,5}.



XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

Animais que pastam podem passar de 12 a 14 horas por dia se alimentando, enquanto aqueles que estão em estábulos e recebem feno e concentrados podem consumir alimentos em apenas 2 a 4 horas. Quando a dieta é predominantemente composta por forragem, os animais estabulados tendem a gastar mais tempo se alimentando, o que pode resultar em comportamentos indesejáveis, como roer a madeira das baias, especialmente durante a noite ou quando há escassez de forragem na dieta^{3,5}. Os equinos apresentaram um padrão de alimentação que consiste em várias pequenas refeições ao longo do dia, em função do tamanho relativamente reduzido do estômago. Entretanto, é comum ver propriedades que oferecem ração apenas uma ou duas vezes por dia (às vezes até três), o que pode não ser o mais adequado para a saúde dos animais^{3,4}.

O ambiente adequado de pastagem pode disponibilizar muito mais do que nutrientes, pois permite a liberdade aos animais para expressarem o comportamento natural da espécie e contribuem para minimizar o aparecimento de transtornos aos cavalos, como sérios problemas digestivos até vícios de comportamento e, conseqüentemente, alterações no bem-estar de animais em fazendas de criação e, com maior frequência, em centros de treinamento⁸.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a nutrição equina, embasada em pesquisas como essas, demanda uma abordagem holística e personalizada. Isso assegura não apenas a satisfação das necessidades nutricionais, mas também a promoção da saúde a longo prazo dos cavalos. É essencial destacar que o cuidado nutricional desde antes do nascimento até a fase inicial de crescimento de um potro desempenha um papel fundamental em sua saúde e desenvolvimento. A atenção à educação dieta da égua prenha, a transição cuidadosa para a ração balanceada após o leite materno e o uso do sistema *creep feeding* são medidas essenciais. Além disso, a compreensão das necessidades nutricionais específicas dos potros, incluindo a limitação do funcionamento do ceco, ressalta a importância da suplementação adequada. Seguindo essas diretrizes, os criadores podem promover o crescimento saudável e o bem-estar dos potros, assegurando um futuro robusto para esses animais. Consultar um profissional de nutrição equina é fundamental para desenvolver um plano nutricional personalizado e eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SANTOS, S.A. **Recomendações sobre manejo nutricional para equinos criados em pastagens nativas no Pantanal**. Corumbá: EMBRAPA-CPAP, 1997. 63p. (EMBRAPA-CPAP. Documentos, 22).
2. SOARES, F.A.P. **Nutrição de Potros**. Rural pecuária, 04 de dezembro de 2013
3. DE OLIVEIRA, D.E. **Aspectos sobre nutrição e alimentação de equinos**. Universidade Federal Fluminense, setembro de 2018.
4. LAWRENCE, L. A. **Nutrient Requirements and Balancing rations for horses**. Virginia Cooperative Extension, Publication 406-473, 16p., Virginia State University.
5. LAWRENCE, L. M. and Coleman, R.J. **Choosing hay for horses**. Cooperative Extension Service, Publication ID-146, 4p., University of Kentucky.
6. HALL, T. L. **Medicina Intensiva Gastrintestinal**. In: REED, Stephen M; BAYLY, Warwick M; SELLON, Debra C. Medicina Interna Equina. 4. ed. [S. l.]: GEN, 2021. cap. Medicina Intensiva, p. 187-189.
7. SANTOS, E. L. et al. **Manejo nutricional e alimentar de equinos**. Revista eletrônica Nutritime. Artigo, v. 174, n. 9, p. 5, 1911.
8. DITTRICH, J. R. et al. **Comportamento ingestivo de equinos e a relação com o aproveitamento das forragens e bem-estar dos animais**. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 39, p. 130-137, 2010.
9. MORETINI, C.A. et al. **Avaliação nutricional de alguns alimentos para equinos por meio de ensaios metabólicos**. Zootecnia e veterinária, Lavras, junho de 2004.